



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAÑHOL/EAD**

MARIA LAUDIVANEA DOS SANTOS BEZERRA

**O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
CONTEXTO BRASILEIRO**

**SURUBIM-PE
2022**

MARIA LAUDIVANEA DOS SANTOS BEZERRA

**O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciatura do Curso de
Letras/Espanhol- EAD.

Orientadora: Dra. Dayane Mônica Cordeiro.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Bezerra, Maria Laudivanea dos Santos.

O uso de recursos TIC no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola no contexto brasileiro / Maria Laudivanea dos Santos bezerra. - Recife, 20233.

33f. : il.

Orientador (a): Dayane Monica Cordeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Espanhol - Licenciatura, 023.

1. O uso das TICS na aprendizagem da língua espanhola. I. Cordeiro, Dayane Monica. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22. ed.)

MARIA LAUDIVANEA DOS SANTOS BEZERRA

**O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Aprovado em: 01/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Dayane Mônica Cordeiro. (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Edleide Santos Menezes (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me dar força para buscar conhecimentos, em pró desse trabalho, e também aos meus filhos Lauanna Moraes e Luan Vitor pelo o incentivo que me deram.

Agradeço também a professora Fabiele Stockmans de Nardi e a orientadora Dayane Mônica Cordeiro, pela competência com que me orientaram ao longo dessa jornada. Enfim, a todos que fazem parte da Universidade Federal de Pernambuco, que me ajudaram direto e indiretamente.

Esperei com paciência no Senhor, e ele se
inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

Salmos 40:1

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre os benefícios de incorporar recursos TIC nas aulas de língua espanhola no contexto brasileiro, descrever alguns recursos TIC mais utilizados no meio acadêmico. Neste sentido se realizou um estudo bibliográfico do tipo qualitativo para conhecer o estado da questão sobre o uso de recursos TIC e quais são os mais recorrentes devido aos seus bons resultados em sala de aula. Conclui-se que a utilização de recursos digitais em sala de aula favorece alternância de estratégias de ensino de maneira ampla e eficaz, alguns exemplos de ferramentas TIC que auxiliam no ensino e que incorporar esses recursos na sala de aula de LE é propício ao aprendizado.

Palavras-chave: Recursos TIC. Língua Espanhola. Didática.

REANUDAR

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los beneficios de incorporar recursos TIC en las clases de lengua española en el contexto brasileño, para describir algunos de los recursos TIC más utilizados en la academia. En este sentido, se realizó un estudio bibliográfico cualitativo para conocer el estado de la cuestión sobre el uso de los recursos TIC y cuáles son los más recurrentes por sus buenos resultados en el aula. Se concluye que el uso de recursos digitales en el aula favorece la alternancia de estrategias didácticas de manera amplia y efectiva, algunos ejemplos de herramientas TIC que ayudan en la enseñanza y que la incorporación de estos recursos en el aula de LE favorece el aprendizaje.

Palabras clave: Recursos TIC. Lengua española. Didáctico.

FICHA DE FIGURAS

Figura 1. Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras (Instituto Cervantes, 2012).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MARCO TEÓRICO.....	13
2.1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DA ELE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	13
2.2 O ENSINO DAS LÍNGUAS NO BRASIL.....	15
2.3 O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPAÑHOLA.....	17
3. O USO DE RECURSOS TIC NA SALA DE AULA ELE.....	20
4. A UTILIZAÇÃO DOS TIC NA SALA DE AULA ELE: UMA COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA PROFESSORES.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre os benefícios de incorporar o uso de recursos TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola no contexto brasileiro descrever alguns recursos TIC mais utilizados no meio acadêmico. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) têm contribuído para facilitar a busca do conhecimento, já que exercem um papel mediador entre aluno, professor e conhecimento; e podem ser utilizadas para facilitar o processo de ensino/aprendizagem.

A utilização de recursos digitais em sala de aula favorece a alternância de estratégias de ensino de maneira ampla, através das TICs, inúmeras aplicações podem ser utilizadas, como sites, programas e aplicativos de celular, sem falar nas redes sociais que trazem uma nova maneira de gerar conhecimentos. Através dos recursos que esses aplicativos têm. Da mesma forma, as TICs favorecem a disseminação da informação de forma globalizada.

Portanto, são inúmeras as possibilidades quanto ao uso dessas novas tecnologias, auxiliando no ensino, e facilitando que o professor dinamize suas aulas. Com a pandemia da Covid-19 se intensificou o uso de diferentes recursos tecnológicos como vídeo-chamadas, videoconferência com smartphones; WhatsApp; Computador; Youtube, etc. Desta necessidade surgiram as aulas remotas como alternativa, primordial para todos os educandos, inclusive para o ensino da língua espanhola, etc. BACICH (2015, 270p; et al) afirma que a tecnologia digital coloca o aluno em foco no processo de ensino- aprendizagem, visando promover uma aprendizagem mais ativa e autônoma.

Os professores necessitam ter Letramento Digital, ou seja, ter proficiência no emprego estratégico destas tecnologias e na compreensão da leitura e da escrita no âmbito tecnológico (MARTINS, 2018). Portanto é de suma importância obter conhecimento sobre como as tecnologias digitais podem fornecer suporte no ensino/aprendizagem da ELE (Ensino da Língua Espanhola). Buscando identificar com uso de algumas tecnologias como WhatsApp, GOOGLE MEET, YOU TUBE, CLASSROOM, pode ajudar no processo de ensino/aprendizagem de uma LE.

Diante do exposto, surgiu o interesse de desenvolver um estudo bibliográfico para descobrir como usar os recursos digitais para favorecer o processo de

ensino/aprendizagem de espanhol em língua estrangeira, tendo em vista que a tecnologia é uma ferramenta muito importante para prática pedagógica.

Durante a pandemia refleti sobre a mudança tecnológica vivenciada por professores e alunos levando ao uso de novas ferramentas para dar continuidade ao processo de ensino. Os professores e alunos já utilizavam os recursos das TIC antes da pandemia, mas especificamente neste período o seu uso se intensificou a níveis nunca esperados, essas ferramentas favoreceram o acompanhamento e desenvolvimento do ensino/ aprendizagem.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto parte da problemática em torno a influência tecnológica no ensino de espanhol, durante a crise pandêmica, na qual aconteceram adaptações por parte dos professores e alunos, para que de alguma forma continuassem seu processo de ensino-aprendizagem buscando diminuir os prejuízos nesse processo frente à nova situação escolar.

Diante da complexidade em que nosso país se encontra, é importante tratar desse assunto, e refletir que o uso de recursos tecnológicos nas salas de aula da educação pública brasileira muitas vezes é um entrave. Obstáculo que os educandos vivenciam no seu dia a dia. O uso de tecnologias é fundamental para a vida em sociedade e muitas vezes os alunos não possuem acesso a estes recursos. Entre as vantagens em utilizar ferramentas digitais nas aulas de língua espanhola, estas permitem trabalhar competências linguísticas de forma integrada, por exemplo, os conteúdos gramaticais, pragmáticos e culturais de forma acessível, pois online eles podem aprender de forma autônoma.

O uso das tecnologias no ensino aprendizagem pode favorecer no enriquecimento da prática pedagógica do professor, possibilitando uma abordagem do conteúdo mais atraente e facilitando o processo de aprendizagem, posto que os alunos se sentem mais motivados a aprender a língua espanhola.

Este trabalho apresenta uma pesquisa do tipo qualitativo, e foi realizada através de um levantamento bibliográfico sobre os benefícios de integrar o uso de recursos TIC no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola no contexto brasileiro e também saber quais são os recursos positivos mais pesquisados/propostos nos últimos anos. Para cumprir com este objetivo, se realizará um levantamento dos principais estudos publicados, envolvendo. O tema O uso de recursos TIC no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola no contexto brasileiro, assunto do qual se trata o presente trabalho.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DA ELE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com a pandemia da Covid-19, iniciou-se a discussão sobre a urgência de implementar mecanismos didáticos para dar continuidade ao processo de educação em nosso país, neste sentido começou a elevar-se o conhecimento da contribuição da tecnologia digital no ensino e enfatizar a importância dos profissionais capazes de manejá-las; pois no âmbito educacional, as instituições se reinventar a partir de práticas pedagógicas executadas com mecanismos digitais.

Behar (2009) acredita que sem o encorajamento do uso intensivo de tecnologias, as instituições educacionais do país não conseguirão alcançar os objetivos amplos de formação/capacitação na educação. Porém, salienta que isso não deve ser feito de qualquer maneira: é algo que requer planejamento das propostas, socialização de experiências e reflexão das suas possibilidades. O fato é que para que o processo de ensino-aprendizagem utilizando recursos digitais seja possível, ambos os protagonistas do processo educacional –professor e aluno – devem estar coesos, permissivos à construção de aprendizagens, ser colaborativos e questionadores, tanto de pessoas quanto de conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, reconhece a importância da tecnologia inserida na educação entre as dez competências gerais a serem desenvolvidas por todos os estudantes brasileiros. Para Ministério da Educação:

Competência nº 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Vale salientar que a relação entre a educação tecnológica e o ensino-aprendizagem resulta em, “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais”; a BNCC ressalta que existem conjuntos de habilidades, conhecimentos e práticas que devem ser desenvolvidas pelos educadores para os estudantes para a vivência de

uma cultura digital, pois sua relação com a tecnologia não deve ser como usuário ou como um meio interativo, mas sim como uma ferramenta que auxilia os estudantes a encarar os desafios escolar, social e profissional.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de um dia para o outro, os educadores precisam transferir conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line, com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação ou com preparação superficial, em muitos casos. Ressalta-se que a incorporação das TDIC nas instituições escolares é um obstáculo na realidade nacional; problemas de infraestrutura, carência na formação docente; que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

No entanto, a tecnologia tem apresentado subsídio valioso e indispensável para o estudo de línguas, onde é de grande relevância no ensino de idiomas em meio a um impacto na educação. A tecnologia como ferramenta de ensino tem muito a agregar não só para a sala de aula e para o professor, mas principalmente para o aluno do ensino de espanhol. A experiência e rendimento dos alunos, aliado ao melhor aproveitamento do tempo dos professores, ganham um grande impulso. Como afirma Oliveira e Araújo (2016):

Assim, pode-se dizer que a inserção de materiais tecnológicos no ensino é positiva, também e talvez, principalmente, pela capacidade humanizadora provinda deles. Isto é, por detrás de todo o mundo das tecnologias, está a primazia pela socialização de ideias e saberes, que promovem vínculos, edificam identidades e constroem cidadãos melhores e mais bem formados no que diz respeito às compreensão e convivência com a diferença. (OLIVEIRA e ARAUJO, 2016, p. 12).

O uso da tecnologia na educação é visto por muitos profissionais de forma positiva como um facilitador da aprendizagem; um fato inesperado e positivo para nós foi a participação dos alunos nas aulas. Como afirma Eugênio e Pizza, (2021, p. 6). “Pelo fato de estarem protegidos por estarem atrás de um computador e não cara a cara com professores e colegas, acreditamos que os alunos em sua maioria se sentiram mais seguros e menos intimidados em participar das aulas e arriscar falar em uma língua estrangeira, na qual estavam apenas iniciando seus estudos”.

Na modalidade de ensino a distância, o professor desempenha o papel de facilitador do processo de aprendizagem, orientando os alunos quanto à aquisição

de conhecimentos e habilidades cognitivas (SILVA et al., 2020). Abordar a problemática da aprendizagem a partir do uso da tecnologia no processo educativo, é um desafio tanto para educadores quanto para alunos, essa dificuldade reside na dificuldade de identificar parâmetros para definir quais os recursos tecnológicos podem ser utilizados no contexto de ensino aprendizagem.

Com relação à atuação mais integrada na sala de aula a partir do uso de metodologias ativas, existe uma crescente discussão. De acordo com MORAN (2015; p.17), tal propositura se baseia no óbvio, ou seja, “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”.

2.2 O ENSINO DAS LÍNGUAS NO BRASIL

A explanação sobre “Conhecimentos de Língua Estrangeira” se encontra no bloco “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” e tem como objetivos (BRASIL, 2006, p. 87):

- a) Retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas;
- b) Reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras;
- c) Discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras;
- d) Introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas.

Pode-se identificar que os tópicos apresentados nos objetivos do documento tratam de formação escolar no que concerne a função educacional de LE num âmbito não só didático, mas também social. Como proposta para o êxito de tais finalidades, o documento indica que seja necessário concentrar-se não apenas no ensino linguístico ou instrumental da LE – como tende a acontecer nas escolas regulares, fato que retrata uma concepção de educação que concentra mais

esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar – mas o ensino e aprendizado de idiomas atrelados a seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos (BRASIL, 2006, p. 90).

Nos PCNEM, encontram-se observações sobre o papel educacional do ensino de Línguas estrangeiras. Mesmo assim, pesquisas de campo sobre o ensino de idiomas nas escolas regulares (de ensino fundamental e médio) apontam ser oportuna a retomada da questão. Segundo MORIN (2000, p. 20): “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”. Continuamente. Consideramos que essa seja uma premissa inspiradora dos fundamentos das Orientações Curriculares para o ensino de Línguas Estrangeiras na escola média.

A nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 5692/71, de 1971, determina o ensino de língua estrangeira no 1º e 2º graus (atual Ensino Fundamental e Médio), sendo obrigatório no Ensino Médio devido à exigência nas seletivas para o Ensino Superior. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9.394), a língua estrangeira passa a ser incluída no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Neste em caráter obrigatório:

Art. 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5.º - Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Art. 36 – O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção

I- Este capítulo e as seguintes diretrizes: (...)

III – Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Como maneira de complementar a LDB, foram criados os PCN (1998) esse documento afirma que “a aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna, é direito de todo cidadão” (PCNs, p.19). Segundo o documento, foram criados critérios para a inserção da língua estrangeira na comunidade escolar,

que devem estar calcados nos fatores históricos; nos fatores relativos às comunidades locais e nos fatores relativos à tradição.

Em relação a isso, os PCN (2001, p.10) mencionam: “O domínio de uma Língua Estrangeira se constitui em mais uma possibilidade de ampliação do universo cultural do aluno, possibilitando-lhe o acesso e a apropriação de conhecimentos de outras culturas”. O que certamente contribui para a formação intelectual e pessoal dos sujeitos.

2.3 O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

As tecnologias da informação e comunicação na vida do ser humano levou o desenvolvimento de uma maneira de agir, pensar e um novo olhar sobre o mundo. Silva (2012 p.01) nos diz que “esse é um novo século, com uma nova sociedade, com novo formato de receber e transmitir informação, e de uma busca interminável de conhecimento”. As pessoas hoje em dia têm acesso ao mundo e às suas tradições culturais, com muito mais eficácia e rapidez que ontem. Isso ocorre graças ao uso das TICs, que estão crescendo cada vez mais.

No contexto atual, entende-se que o ensino fragmentado, artificial e improdutivo já não motiva, cabe a professores e alunos buscar interagir pedagogicamente com as tecnologias da informação e comunicação como forma de dinamizar o processo educativo, visto que estas ferramentas podem contribuir para que a questão de sala de aula se torne mais atrativa, para que o processo de ensino e de aprendizagem propiciar um conhecimento mais significativo, amplo, globalizado e interdisciplinar, (Natalicchio, 2019, p. 24).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, demonstra um “compromisso” com a educação integral:

Propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, 2017, p.15).

Considerando que a internet é uma ferramenta de busca e consulta, é necessário colocar as NTIC (Nova Tecnologia da Informação e Comunicação) à

serviço do estudante e para facilitar seu processo de aprendizagem. Dessa maneira, a tecnologia se converterá em um meio que facilita experiências de aprendizagem complexas e cooperativas. Segundo Salvat y Larra, (apud ÁLVAREZ, 2012), ao falar de aprendizagem colaborativo mediado, fazem referência a duas ideias fundamentais: por um lado, a possibilidade de aprender junto aos outros participantes, de compartilhar objetivos e distribuir responsabilidades; e por outro lado a ideia de que a tecnologia é um elemento mediador que favorece e apoia este processo.

Nesse sentido Ferreira destaca que:

A tecnologia se fará ainda mais presente nas aulas, estará muito mais próxima de professores e alunos. É quase certo que depois que a pandemia passar e o isolamento social acabar, que nós, professores, já não seremos mais os mesmos nas questões sociais, didática e tecnologicamente, e o ensino, conseqüentemente, também não. (FERREIRA, 2020, p. 8).

O mesmo autor reforça que “São incontáveis e inegáveis as vantagens do uso das TIC na sala de aula, mas também é necessário adaptar-se a elas, saber usá-las adequadamente” FERREIRA (2020, p.9). Percebe-se na fala do autor o quanto é importante a tecnologia e mostra pontos positivos no ensino e se deve buscar mais conhecimentos sobre a ferramenta, para saber utilizá-la.

Para Nunes (2012), é por meio da tecnologia e das mídias digitais que o ser humano se comunica e se expressa de diversas maneiras utilizando textos, sons, gráficos, imagens, entre outros. Ainda ressalta que as mídias possibilitam novas formas de comunicação, fazendo uma interface entre o homem e o meio que o cerca. Portanto, a mídia é um termo utilizado para referenciar um sistema que permite novas formas de comunicação e expressão do indivíduo com o mundo.

É importante deixar explícito que a utilização da tecnologia digital nas aulas de língua estrangeira permite aos alunos desenvolver seu raciocínio e a maneira de interagir com os demais, e o uso dos aparelhos e aplicativos serve de suporte para essa interação. Segundo NUNES (2012), sua disponibilização em massa conduz a diversas alterações, que vão desde a forma de comunicação entre os diversos membros da sociedade, até sua influência nas atividades econômicas, e a educação não pode deixar de usufruir dos benefícios advindos dessa disponibilidade.

A utilização das tecnologias no ensino do espanhol é uma ferramenta poderosa a favor dos educandos, para o aprendizado e desenvolvimento da língua.

Como afirma, FAUSTINO (2010, p.7). “O uso das diferentes tecnologias têm contribuído consideravelmente para o enriquecimento da metodologia, dos recursos e das atividades para o ensino da língua espanhola”. Sabendo que seu uso foi necessário em meio a uma pandemia que assolou a humanidade, a tecnologia foi muito relevante nesta fase e continuará sendo após a pandemia em todos os setores da educação, incluindo o ensino da língua espanhola, principalmente no ensino de espanhol, porque auxilia na busca do conhecimento e favorece aulas remotas proporcionando a continuidade nesse novo cenário.

A tecnologia permite que os estudantes tenham uma proximidade maior com a língua; com a oportunidade de interação no ensino-aprendizagem inseridas em um âmbito educacional e podem ser um instrumento de contribuição para a prática do ensino de ELE. Para Cordeiro (2020, 70p) “O uso adequado e estruturado da tecnologia na Educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos alunos”, afinal, no mundo globalizado a tecnologia permeia todas as áreas, e a escola precisa desenvolver nos alunos os conhecimentos e competências necessárias para atender as demandas e urgências do mundo contemporâneo.

Em relação à utilização dos recursos tecnológicos, é importante que o docente reflita criticamente sobre a realidade dos estudantes, seus conhecimentos prévios e a relação entre as TDIC e os objetivos de aprendizagem. Segundo COLL e MONEREO (2010, p. 11), afirma que incorporar os recursos tecnológicos não transformam os processos educacionais, no entanto, modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos.

A partir do uso das tecnologias digitais, os professores de ELE podem oferecer aos alunos situações reais de uso da língua. Desta forma, tais recursos podem auxiliar ao estudante que deseja aprender um idioma estrangeiro, por exemplo, em uma determinada variante linguística, de um país em concreto utilizar vídeo- aulas, aplicativos como WhatsApp, google meet, classroom, You Tube para aumentar seu aprendizado. Também é necessário que o professor de língua espanhola tenha em mente o impacto que esses suportes podem trazer à sala de aula. Neste sentido, conforme SILVA (2010, p. 9), “o acesso às novas tecnologias deve ocorrer de forma gradativa, onde o professor possibilite ao aluno inserção às

novas tecnologias e, simultaneamente, ir adquirindo conhecimento na sociedade da informação”.

Portanto, torna fundamental reestruturar as formas de ensinar, antes centrada no professor e buscar inspiração, nas diversas alternativas que as tecnologias podem proporcionar para inovar a prática de sala de aula, onde aluno e professor possam compartilhar conhecimentos, promovendo redes de aprendizagem colaborativa.

3. O USO DE RECURSOS TIC NA SALA DE AULA ELE

Quando se fala das TIC em sala de aula a preocupação dos educadores é unânime, todos sentem um certo receio em relação a sua substituição pelas tecnologias. De acordo com Bruno Mazzoco (2015, p.22): “A tecnologia não substitui o professor. Ela o coloca em outro patamar. Ele tem que ser mais reflexivo e consciente dos processos de pesquisa e investigação para ensinar”.

O professor deixa de ser o centro das atenções e se torna o mediador do conhecimento através das TIC, tendo uma metodologia mais eficaz e desafiadora. A verdadeira função que o educador exerce vai muito além de ensinar, mas sim criar condições e ambientes que estimulem o aprendizado através das TIC. O papel que o aluno possui no ambiente educacional através das TIC é primordial e indispensável, pois é ele que vai desenvolver a aplicação das TIC que o professor utilizará.

De acordo com Bruno Mazzoco (2015, p.22) “A tecnologia leva o aluno a aprender coisas que sem ela não aprenderiam. Ela deve contribuir para um estudante ativo, criativo, que trabalhe em equipe”. O aluno passa a desenvolver competências e habilidades como ter autonomia, pensar, criar, aprender e pesquisar, ampliando melhor as destrezas como compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral. Após realizar todo o esboço histórico-metodológico, podemos então expor sobre os programas e ferramentas que auxiliam o ensino de língua através das TIC são:

Duolingo é uma plataforma de ensino de idiomas gratuita que populariza o aprendizado de idiomas on-line.

Beelinguapo é um software voltado para o aprendizado de idiomas em que o usuário treina uma nova língua por meio da leitura e escuta de histórias. O App permite aprender os seguintes idiomas: inglês, espanhol, alemão, português, francês, hindi, russo, turco, chinês, árabe, italiano e japonês.

Google Drive é parte do Google Apps, o ecossistema de aplicativos que o Google desenvolveu para facilitar a vida de todos. Ele é o responsável por manter seus arquivos sincronizados entre diferentes máquinas e a internet, no seu espaço de armazenamento com o Google.

Para utilizar é necessário mudar as configurações de idioma da Web

1. Faça login na sua Conta do Google.
2. À esquerda, clique em **Informações pessoais**.
3. Em "Preferências gerais para a Web", clique em **Idioma** > Editar .
4. Pesquise o idioma da sua preferência e selecione-o.
5. Clique em **Selecionar**.
6. Se você entende vários idiomas, clique em **+ Adicionar outro idioma**.

Depois de mudar suas preferências de idioma, feche o navegador e abra-o novamente.

O Google Drive funciona como um **arquivo virtual**. Os arquivos guardados no Drive estão “na nuvem”, ou seja, estão armazenados nos servidores do Google, o que facilita o acesso por diferentes pessoas. Para acessar o Google Drive vinculado às suas turmas do Sala de Aula, clique em **“Atividades”**. Em seguida, clique em **“pasta da turma no Google Drive”**. Esta pasta é compartilhada automaticamente com os demais professores da turma. Você pode checar esse compartilhamento ingressando na pasta, clicando ícone que indica o compartilhamento. Se você quer que os alunos da turma também tenham acesso ao material da pasta, você terá que adicioná-los. Para isso, clique na setinha e depois em “compartilhar”. Digite o endereço do aluno ou alunos com os quais você quer compartilhar. Você também pode definir se o aluno será leitor, comentarista ou editor.

Em seguida, clique em **“enviar”**. O aluno foi adicionado e já terá acesso a essa pasta. Ele receberá um email com o link de acesso. Para subir um material nessa pasta, clique no botão **Novo+**. Escolha se vai carregar um arquivo solto ou uma pasta inteira. Selecione o arquivo ou pasta em questão e clique em **“abrir”**. Pronto! Esse arquivo estará disponível a todos com quem você compartilhou o

acesso à pasta. Quando você adiciona uma pessoa à pasta ou arquivo, ela recebe um e-mail de aviso com o link.

Você também pode criar um arquivo do zero diretamente no Drive. Para isso, clique no botão **Novo+**. Escolha que tipo de documento quer criar. **Documentos:** parecido a um arquivo Word, mas que fica disponível na nuvem. **Planilha:** parecido ao excel, mas usando Drive como plataforma. **Apresentações:** como se fosse o Power Point, para você criar slides de apresentação. **Formulários Google:** ótimos para criar atividades para seus alunos treinarem os conhecimentos depois da aula.

Google Docs. Para usar o Google Docs é necessário ter uma conta no Gmail. A partir disso, você consegue criar, editar e compartilhar diferentes tipos de arquivos.

É um editor de texto, o recurso é muito popular e utilizado por conta da sua praticidade. Além disso, é possível fazer a edição remota, e no acesso de todas as outras pessoas, as alterações estarão lá, sem a necessidade de ficar enviando novas versões. Ex: criar o conteúdo da aula e compartilhar durante a digitação, podendo acrescentar balões de diálogo, fazer perguntas online, usar o “hangouts” (até com vídeo conferência, se quiser) e resolver tudo o mais rápido possível, com a anuência e consenso de todos os envolvidos.

Portanto, essas ferramentas citadas anteriormente auxiliam o ensino/aprendizagem da ELE, facilitando a troca de informação entre professor e aluno sendo apoio o estudo dos idiomas. São plataformas que facilitam o desenvolvimento da educação, com elas os professores interagem com seus alunos, podendo utilizar como requisito de pesquisas, divulgação e publicação de atividades, correção das mesmas, troca de informação, compartilhar material de apoio da aula.

Isso implica refletir sobre os recursos tecnológicos disponíveis. E como tirar o máximo proveito e fazer uso adequado deles. Além disso, ele os integra em seu ensino, a fim de promover o uso da língua e incentivar a aprendizagem colaborativa e orienta os alunos a usá-los de forma autônoma. O professor usa as TIC para seu próprio desenvolvimento profissional e está comprometido com o desenvolvimento de sua competência digital.

Esse artigo tem o objetivo de apresentar recursos que permitam que os alunos continuem praticando o idioma além da sala de aula, pois devido ao número

reduzido de horas de língua espanhola nas escolas, torna-se relevante associar as plataformas digitais como apoio na continuidade das aulas.

4. A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TIC NA SALA DE AULA ELE: UMA COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA PROFESSORES

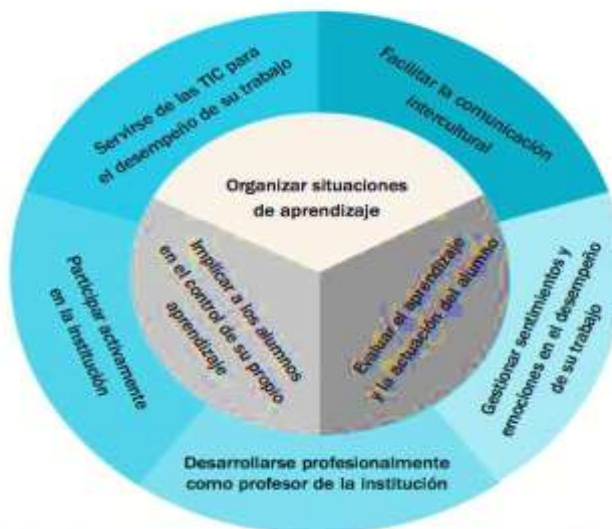
Conhecemos as competências de o professor de línguas secundárias e estrangeiras como saber agir ou a aplicação de conhecimentos para dar uma resposta eficaz às situações a que enfrenta na sua atividade profissional. As competências não são os recursos em si, mas a capacidade do professor para selecionar, combinar e mobilizar os recursos relevantes quando enfrentam situações semelhantes, que compartilham certos traços ou aspectos. Por exemplo, planejar uma tarefa de aprendizagem, uma aula, uma unidade didática ou um curso são situações para as quais o professor enfrenta, além de trabalhar com a equipe docente.

O modelo de competências-chave do Instituto Cervantes baseia-se no conceito de "competência" de IC Key Competences, (competências chave da comunicação e informação (2001: 509):

Competência é a capacidade de lidar eficazmente com uma família de situações análogas, mobilizando de forma consciente e ao mesmo tempo rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: conhecimentos, habilidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção avaliação e raciocínio. (IC Key Competences, 2001: 509).

As principais competências apresentadas neste documento, conforme mostrado na imagem a seguir, incluem Competências essenciais —Organizar situações de aprendizagem; avaliar o aprendizado e desempenho dos alunos, e Envolver os alunos no controle de sua própria aprendizagem - e outras que, sendo também típicos do professor de línguas segundas e estrangeiras, são comuns a outros profissionais —Facilitar a comunicação intercultural; se desenvolver profissionalmente; gerenciar sentimentos e emoções no desempenho de seu trabalho; participar ativamente da instituição, e Usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para realizar seu trabalho.

Competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras



Fonte: Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras (Instituto Cervantes, 2012).

Conforme a imagem acima, vamos descrever um pouco de cada competência citada.

Organizar situaciones de aprendizaje (Organizar as situações de aprendizagem). Analisando as orientações metodológicas sobre a organização dos conteúdos, pode ler-se que. No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira deve ter-se sempre presente que a linguagem é uma atividade humana complexa, que deve ser abordada de forma global. O desenvolvimento da competência comunicativa atinge-se integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita. As políticas educacionais brasileiras (BRASIL, 2007; 2014; 2015) reconhecem que a tecnologia ocupa um espaço importante no modo de repensar o processo de ensino e de aprendizagem. Uma das situações de aprendizagem que o professor pode e deve desenvolver é incorporar o uso de recursos TIC na sua prática e aí está secção terá consistência.

Cada uma das competências-chave engloba quatro competências específicas que se concentram em aspectos considerados relevantes, mas que se estendem ao escopo de atuação dos professores de língua espanhola em qualquer contexto. Por exemplo, a competência para organizar situaciones de aprendizaje inclui as competencias específicas: Diagnosticar e atender às necesidades dos alunos; promover o uso e a reflexão sobre a língua; planejar sequências de ensino e

gestão da sala de aula. As competências são descritas em termos de capacidades e também incluem descrições de possíveis ações do professor que desenvolveu e adquiriu essa competência.

Implicar a los alumnos en el control de su propio aprendizaje (Envolver os alunos no controle de sua própria aprendizagem). As TIC, através do desenvolvimento e integração da Internet nas atividades escolares, permitem pôr em prática os princípios da pedagogia diferenciada e dos modelos construtivistas da aprendizagem. É o caso, por exemplo, das plataformas educativas, as quais colocam à disposição dos alunos todo o tipo de conhecimentos relacionados com o programa das diferentes disciplinas, a atualização permanente dos conteúdos e o estabelecimento de uma relação direta com outros intervenientes. Desta forma, os alunos têm total acesso ao conhecimento, pois aprendem a interagir com estas fontes de informação. Cabe à escola criar as condições para que os alunos possam desenvolver processos de aprendizagem transdisciplinar, através da prática constante e planeada, de modo a operar-se a transferência das aprendizagens a outros contextos e a assegurar a autonomia no uso das TIC.

Portanto, só assim é possível passar da perspectiva da individualização da aprendizagem, isto é, da transmissão e memorização da informação, para uma perspectiva de aprendizagem cooperativa e, conseqüentemente, significativa. Segundo Silva (2001), a integração das TIC na educação e na escola depende de três fatores: a integração no contexto do projeto curricular, o papel do professor e a inserção numa política de renovação pedagógica da escola. Este autor refere, ainda, que o professor é o protagonista da concretização curricular sobre quem recai a última palavra na integração das tecnologias.

Evaluar el aprendizaje y la actuación del alumno (Avaliar o aprendizado e o desempenho dos alunos). Quanto à avaliação, esta deverá recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação da Língua Espanhola: compreensão de textos orais e escritos de natureza diversificada, a expressão oral e escrita. Ainda no que toca à avaliação, podemos, inclusivamente, observar a existência de uma vasta lista de meios e instrumentos para aplicar na avaliação das competências receptivas e produtivas. Portanto, ao integrar tecnologias à forma de ensinar, foi preciso repensar o modo de avaliar o processo de ensino aprendizagem, selecionando e elaborando métodos e instrumentos para atender à nova proposta. Sendo uma necessidade na educação a distância, é importantíssimo que não só o

professor, especialmente o aluno possa acompanhar a evolução do aprendizado (REIS, 2005, p. 01).

Facilitar la comunicaci3n intercultural (Facilitar a comunicac3o intercultural). Cabe ao professor, evidentemente, a tarefa de acompanhar esta mudan7a: o grande desafio 3, como aponta Silva (2001), compreender que a chegada do tempo das tecnologias d3 a oportunidade de redesenhar a fronteira de uma escola aberta 3 diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentac3es e interesses. O docente 3 agora visto como o promotor de uma aprendizagem reconstrutiva, contextualizada, autorregulada, colaborativa, transformando-se num mediador que tutora essa troca de experi3ncias e partilha de informa7es, gerindo-as para que estas se traduzam efetivamente em conhecimento. Desta forma, a utiliza7o de aplicativos acaba por permitir que, quer professores, quer alunos tenham pap3is ativos, reflexivos e construtivos no processo de ensino-aprendizagem.

Gestionar sentimientos y emociones en el desempe1o de su trabajo (Gerenciar sentimentos e emo7es no desempenho de seu trabalho). Explorar as TIC no ensino da L3ngua Espanhola fornece novas formas de comunicar e trabalhar. A comunicac3o e colaborac3o por meios digitais, s3o facilitadas por diversos canais que fomentam o “est3mulo a trocas e colaborac3es long3nquas” (GOUL3O, 2012, p.25), assim as TIC podem ser consideradas fortes aliadas no desenvolvimento da compet3ncia comunicativa, uma vez que o aprendiz se sente estimulado a comunicar-se com pessoas com as quais se identifica e se relaciona virtualmente, bem como com o seu professor ou colega, al3m de produzir conte3do digital (apresentac3es, textos, imagens, v3deos, entre outros),

Desarrollarse profesionalmente (desenvolver profissionalmente). Os cursos para a forma7o de professores n3o abordam suficientemente o uso das tecnologias no processo de ensino, e quando o fazem 3 dada maior aten7o em desenvolver com os futuros professores a compreens3o e a consci3ncia de como a tecnologia pode contribuir para o alcance dos objetivos da aprendizagem do que desenvolver compet3ncias tecnol3gicas para o uso das TIC na educa7o (Insterfjord e Munthe, 2016; Gudmundsdottir e Hatlevik, 2017). De fato, somente a habilidade tecnol3gica n3o 3 suficiente para desenvolver um conhecimento profundo de como os professores podem efetivamente integrar as TIC em atividades em sala de aula para ampliar a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, o desenvolvimento de compet3ncias digitais dos professores est3 al3m do dom3nio t3cnico da TIC ou do

reconhecimento do potencial da tecnologia nas práticas pedagógicas e precisa ser compreendido como um conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e estratégias (competências) que possibilite a realização de diferentes atividades socialmente valorizadas com uso das TIC, tais como a resolução de problemas, gerenciamento da informação, colaboração, criação e compartilhamento de conteúdo, entre outros (Ferrari, 2012).

Participar activamente en la institución (Participar ativamente da instituição). Compartilhar informação, conteúdos digitais e colaborar com os colegas, seja no trabalho em equipe ou com comentários solicitados nos ambientes de aprendizagem. Esta nova abordagem do ensino-aprendizagem das LE levou a uma mudança no papel desempenhado pelo professor/aluno relativamente ao sistema de avaliação, ao ato de comunicar entre si, ao espaço/tempo de aprendizagem (presencial e à distância). Relativamente a este aspeto, Ali & Ganuza (1997) afirmam:

Atualmente, o professor em todos os níveis de ensino não pode se limitar a ser um simples transmissor de informações, os computadores são apenas ferramentas que podem nos ajudar em nosso trabalho e nos libertar em parte da tarefa de ser meros transmissores de informações e nos permitir nos dedicar mais a tarefas de tutoria ou orientação (...). Por outro lado, faz com que os alunos se sintam mais envolvidos em sua própria formação e deixem de ser meros receptores passivos. (ALI E GANUZA, 1997, pág. 207).

Efetivamente, o uso das novas tecnologias permitiu a aproximação de um ensino verdadeiramente centrado no aluno, na medida em que são tidos em linha de conta os seus gostos e necessidades de aprendizagem. Além disso, possibilita diferentes formas de aprender e, ao mesmo tempo, consegue apresentar situações de aprendizagem que englobam interesse e informação. O aluno torna-se participante autônomo e ativo do processo da construção do conhecimento, ou seja, toma decisões quanto ao momento e à forma de aprender, de acordo com o seu ritmo e as suas necessidades. Este novo papel do aluno significa a tomada de 21 consciência daquilo que representa aprender.

Servirse de las TIC para el desempeño de su trabajo (Utilizar as TIC para realizar o seu trabalho). A inserção das TDICs pode modificar qualitativamente o ensino, tornando as aulas mais criativas, motivadoras e dinâmicas. Mas, antes de tudo, é importante que o professor se prepare para a utilização dessas tecnologias,

pois nada adianta introduzi-las sem planejamento prévio, sem saber das vantagens e desvantagens que tais ferramentas tecnológicas podem apresentar. De acordo com Insterfjord e Munthe (2016) o conhecimento técnico de como se utilizar as TIC faz parte das competências digitais do professor e diz respeito também à compreensão das condições necessárias para utilizar uma tecnologia específica no ensino.

Esta proposta de competências-chave está sujeita a revisões e atualizações futuras, de acordo com evoluir a própria instituição, as crenças daqueles que a compõem ou as pesquisas relacionadas com habilidades de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nos estudos realizados pelos autores Martins, Oliveira e Araújo, Moran, Silva, etc; ressaltam a importância da inserção do uso de recursos TIC no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola no contexto brasileiro descrever alguns recursos TIC mais utilizados no meio acadêmico, destacando como as TICs são fundamentais como ferramenta de estudo de uma língua estrangeira, mesmo com dificuldades encontradas as instituições escolares públicas buscaram adaptabilidade aos novos métodos de ensino.

Percebe-se que são muitos os problemas enfrentados em seus espaços de salas de aula presenciais ou virtuais, seja por dificuldades no manuseio, pela falta de conhecimento ou tempo em administrar tais instrumentos em meio ao padrão de ensino acadêmico tradicional. Porém as instituições buscaram superar as dificuldades identificadas proporcionando um ensino de qualidade, contudo os objetivos deste trabalho foram alcançados.

Portanto, o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que não possuem condições de acesso presencial. Em meio a essa realidade que vivenciamos à educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional se unir para refletir e buscar estratégias pedagógicas mais adequadas para as diversas realidades, no intuito de facilitar o estudo, a comunicação e o conhecimento aprendizagem proporcionando ensino de qualidade.

Evidenciamos que a utilização dos recursos digitais em sala de aula favorece a alternância de estratégias de ensino de maneira ampla e eficaz, alguns exemplos de ferramentas TIC que auxilia nos estudos da língua estrangeira são Duolingo; Beelinguapp; Tandem; Ivoox; Google Drive; Google Docs. Através das TICs, várias aplicações podem ser utilizadas, como sites, programas e aplicativos de celular, também nas redes sociais que trazem novos métodos de gerar conhecimentos, comentar e compartilhar, uma informação.

Cada vez mais será exigido de alunos e professores um engajamento e uma compreensão maior deste universo das tecnologias no contexto educacional. Dos professores há a necessidade de se atualizar, qualificar e planejar aulas diferenciadas e aplicar as tecnologias digitais em diferentes contextos, independente da área de atuação educacional. Dos alunos há a necessidade de mudança de

postura e controle dos meios de dispersão digitais, bem como uma participação mais ativa nas discussões e elaboração de tarefas.

Acreditamos que novos estudos a respeito da utilização de TIC em aulas remotas podem contribuir para que ocorram mudanças positivas nos processos educacionais. Sendo assim, sugerimos a continuidade de estudos sobre essa temática, buscando compreender e conhecer como os professores poderão se capacitar e inovar suas aulas utilizando as TICs em suas práticas educacionais. Portanto, podemos afirmar que os recursos das tecnologias da informação são essenciais como suporte para uma melhor qualidade de ensino e que é importante que a equipe pedagógica busque inseri-los nas suas aulas.

Uma questão que sempre virá à tona é que tipo de aplicação das TIC é a mais útil e eficaz de acordo com o nível de aquisição de um idioma, no nosso caso ELE; isso podemos dizer que vai variar de acordo com a realidade de escola, de cada professor e de cada aluno, por isso que existe um leque de possibilidades para a aplicação das TIC. Para os educadores fica claro que as novas tecnologias não são uma ameaça para sua função, devemos ter as TIC como um instrumento de enriquecimento e aperfeiçoamento nas suas práticas pedagógicas, auxiliadas as suas metodologias.

REFERÊNCIAS

Ali, I. & Ganuza, J.L. (1997). Internet en la educación. Madrid: Anaya.

ÁLVAREZ, G. Las nuevas tecnologías en el contexto universitario: sobre el uso de blogs para desarrollar las habilidades de lectoescritura de los estudiantes Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC). v. 9, n.º2, p.4 -13, jul,2012.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015, 270p.

BEZERRA, F. A. P; SANTOS, S. B. LÍNGUA, CULTURA E TECNOLOGIA. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/5120355>. Acesso em: 28/ 03/ 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, 2006. v.2. <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-LinguaECultura-7046182.pdf>. Acesso em 08/10/2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. <file:///C:/Users/User/Downloads/L%C3%8DNGUA-ESPANHOLA-E-A-IMPORT%C3%82NCIA-DE-SEU-ENSINO-UMA-REFLEX%C3%83O-CALCADA-NOS-PCNs-E-NA-LEI-11.161-2.pdf>. Acesso em 8/9/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22/05/ 2022.

BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

Brasil. (2007) Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em Brasil. (2014). Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

Brasil. (2015) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF.

FERRARI, A. (2012). Digital Competence in Practice: An Analysis of Frameworks: Joint Research Centre of the European Commission.

Brasil. (2007) Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

Brasil. (2015) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF.

FERRARI, A. (2012). Digital Competence in Practice: An Analysis of Frameworks: Joint Research Centre of the European Commission.

CASTELA, G. S. Novas tecnologias no ensino de espanhol: do mapeamento do que existe à elaboração de propostas pedagógicas pelo PIBID. Linguagem em Revista, vol. 10, n. 20. Niterói, jul./ dez. 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/20/02.pdf>. Acesso em: 18/06/ 2022.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

CORDEIRO, K. M. A . O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020, 70p.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 19 agosto. 2022.

EUGENIO, T; PIZZA, F. R. Espanhol como língua estrangeira em tempos de pandemia: Atividades síncronas que apenas o ensino remoto proporciona. Revista X, v. 16, n. 4, p. 1079-1100, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/81454>. Acesso em: 12 setembro. 2022.

FAUSTINO, N. T. Tecnologia como estratégia pedagógica para o ensino da língua espanhola. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1754>. Acesso em: 18 agosto. 2022.

FERREIRA, M. A. J. Ensino de língua espanhola por meios digitais durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica do GEPPELE**, Fortaleza, ano 6, v. 1, n. 9, p. 65-79, dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58644>. Acesso em: 11 agosto. 2022.

GOULÃO, F. Ensinar e aprender em ambientes online: alterações e continuidades na (s) prática (s) docente (s). IN: MOREIRA, J.A.; MONTEIRO, A. **Ensinar e Aprender Online com Tecnologias Digitais**. Porto: Porto Editora, 2012.

INTEFJORD, E.; Munthe, E. (2016) Preparing pre-service teachers to integrate technology: an analysis of the emphasis on digital competence in teacher education curricula, *European Journal of Teacher Education*, 39:1, 77-93.

Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras (Instituto Cervantes, 2018) https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/competencias/default.htm#:~:text=Facilitar%20la%20comunicaci%C3%B3n%20intercultural.,Participar%20activamente%20en%20la%20instituci%C3%B3n. Acesso em 03/9/2022

MARTINS, C. Você já ouviu falar em letramento digital? Veja como trabalhá-lo! **Escolas disruptivas!** 2018. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital/>. Acesso em 14/ Abril. 2022.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 26 Abril. 2022.

MAZZOCO, Bruno; CAMILO, Camila. **Um guia para escolher bem**: analisamos o potencial didático de 13 recursos digitais. Saiba quando e como levá-los à sala de aula. *Revista nova escola*, São Paulo, nº 280, p. 22-29, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Coleção Papirus Educação - Campinas, São Paulo, Papirus, 13 ed. 2017, p.7

NATALICCHIO, R. A. Z. **Como o uso das TIC e da tecnologia 3d (maquete), podem contribuir no processo interdisciplinar do aprendizado, no ensino fundamental, levando-se em conta a BNCC?**. Lisboa, 201; p.24.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na educação e AVEA** / Rosemeri Coelho Nunes. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.

OLIVEIRA, K. A. S; ARAÚJO, G. A. A Tecnologia e os materiais didáticos no ensino de espanhol para brasileiros: pensando a formação de alunos para além de estrutura linguístico-normativas. **Revista (Entre Parênteses)**, v. 5, n. 1, 17 maio 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unifalmg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/article/view/484/pdf>. Acesso em 28/ 07/2022.

PERRENOUD, P. (2001), «La formación de los docentes en el siglo XXI» en Revista de Tecnología Educativa, XIV, 3, pp. 503-523.

SANTOS, A (2000). Ensino a distância & Tecnologias de informação e-learning. Lisboa: FCA – Editora de Informática.

SILVA, B. (2001), —A Tecnologia é uma estratégia, in Paulo Dias, e Varela Freitas, Actas da IIª Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação da Educação. Braga, Centro de Competência da Universidade do Minho, pp 840-857.

SILVA, J. D. Tecnologia e educação: artefatos tecnológicos na dependência de mediadores transformadores. In: APASE, Ano XI nº 26 – outubro de 2010, p. 7 - 10.

SIMÃO, P. C. F. D; LIMA, S. P. As TDICs e sua contribuição para o ensino de espanhol. **Revista Eletrônica do GEPPELE**, Fortaleza, ano 6, v. 1, n. 9, p. 49-64, dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58648>. Acesso em: 11/06. 2022.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.